

 **Universidade de Brasília**

INSTITUTO DE ARTES

DEPARTAMENTO DE DESIGN

**Coleção de semijoias inspirada  
no trabalho de Elsa Schiaparelli**

LUÍSA DE MORAES ELIAS

Brasília

2024

LUÍSA DE MORAES ELIAS

**Coleção de semijoias inspirada  
no trabalho de Elsa Schiaparelli**

Projeto de Pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Design da Universidade de Brasília como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Design.

Orientadora: Prof. Dra. Geórgia M. de Castro Santos

Brasília

2024

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a todos que acreditaram e que não desistiram de mim, mesmo estando distantes.

Agradeço às minhas professoras, Ana Cláudia Maynardes, Geórgia Castro e Andrea Tibery, que me incentivaram a não desistir, mesmo com as diversas pedras que encontrei pelo caminho.

Agradeço a minha família por ter me acolhido nos momentos difíceis, principalmente a minha irmã Júlia, que não me deixou desistir. Agradeço a minha mãe e ao meu pai por não medirem esforços para me apoiar. Agradeço a minha tia Evelise que me ajudou a elucidar as ideias.

Agradeço a todos que escutaram os meus desabafos e que tornaram esses momentos mais leves.

Este trabalho de conclusão de curso não teria sido concluído sem a ajuda de todos os que foram citados e que caminharam comigo. Aqueles que viram o meu desespero, que me viram chorando e mudando de tema de projeto o tempo todo sabem que foi uma trajetória longa e difícil, onde me senti por muitas vezes incapaz. A Universidade foi o local de diversos ensinamentos, negativos e positivos, que serão levados para toda a minha vida.

Novamente, agradeço a todos.

## RESUMO

O projeto desenvolvido para a Diplomação em Projeto de Produto consiste na criação de uma coleção de semijoias, composta por dois broches e um colar, com inspiração na obra da estilista Elsa Schiaparelli. Para tanto, foi inicialmente definido um método de projeto que guiasse o trabalho de maneira não linear. Foram realizadas pesquisas sobre a história da joalheria, sobre a joalheria na contemporaneidade, sobre a história da marca Schiaparelli e também sobre sua fundadora. O conhecimento do contexto histórico serviu de base para o processo de criação do produto almejado. Foram também identificadas as diversas áreas de criação em que a artista atuou e suas influências, principalmente dos artistas surrealistas da época. A partir da definição de um público-alvo e da escolha de um tema, as semijoias foram desenvolvidas com base em requisitos pré estabelecidos que guiaram as formas e a escolha de materiais para cada peça. Por fim, o processo de fabricação foi validado por meio da execução de protótipos.

**Palavras-chave:** Design de Produto, Joias, Schiaparelli, Elsa, Coleção.

## **ABSTRACT**

The graduation project developed for the Product Design degree consists of creating a gold-plated jewelry collection, consisting of two brooches and a necklace, inspired by the work of fashion designer Elsa Schiaparelli. Therefore, it was initially defined a projectual method that served as a guide for the work, happening in a non-linear way. Research that served as a base for the work was conducted, such as the jewelry history, jewelry contemporaneity, the Schiaparelli label's history and also its founder. The knowledge of the historical context served as the basis for the process of creating the desired product. There were also identified the multiple creation fields that the artist worked in and her influences, mainly from the surrealist artists of the time. From defining a target audience and choosing a theme, the gold-plated jewelry was developed based on pre-established requirements that guided the shapes and the choice of materials for each piece. Finally, the idea of the manufacturing process was validated through the execution of prototypes.

**Keywords:** Product Design, Jewelry, Schiaparelli, Elsa, Collection.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – *Double Diamond*

Figura 2 – Exemplo de abajur feito por Louis Comfort Tiffany

Figura 3 – Chapéu em formato de bota

Figura 4 – Vestido com estampa de lagosta

Figura 5 – Broches em formato de olho com pérola como lágrima, lábios com dentes cravejados de diamantes e mãos de ouro

Figura 6 – Elsa Schiaparelli

Figura 7 – *Moodboard* 1: Elsa

Figura 8 – *Moodboard* 2: Público Alvo

Figura 9 – *Moodboard* 3: Marca Schiaparelli

Figura 10 – Geração de alternativas

Figura 11 – Geração de alternativas

Figura 12 – Geração de alternativas

Figura 13 – Peça 1: Broche em formato de dedo indicador

Figura 14 – Peça 2: Broche em formato da junção dos dedos polegar com indicador

Figura 15 – Peça 3: Colar

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>1 REVISÃO DA LITERATURA</b>	<b>11</b>
1.1 A Joalheria	11
1.2 Elsa Schiaparelli	15
<b>2 DESENVOLVIMENTO</b>	<b>19</b>
2.1 Público Alvo	19
2.2 Moodboard	19
2.3 Geração de Alternativas	21
<b>3 A COLEÇÃO</b>	<b>25</b>
3.1 Peças	25
3.2 Materiais	28
3.3 Processo de Fabricação	29
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>33</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>36</b>

## INTRODUÇÃO

A joia como objeto de adorno assumiu diferentes categorias ao longo da história. Ela já foi objeto de adoração, de demonstração de status, de valorização do corpo e até considerada como obra de arte. Considera-se que uma joia pode ser classificada como artesanal, autoral, industrial e como arte. (Amorim; Rigoni; Dias, 2022)

Neste trabalho pretendo apresentar um breve panorama sobre a história da joia ao longo da história da humanidade, sua relação intrínseca com os vários movimentos culturais e artísticos. A pesquisa histórica propiciará conhecimento para servir de base e de inspiração para o processo criativo de uma coleção de semijoias, inspirada no trabalho da designer italiana Elsa Schiaparelli, cuja produção se desenvolveu na escola surrealista.

A ideia para desenvolver este trabalho surgiu da união de interesses pessoais. Primeiramente a minha curiosidade em conhecer o mercado de moda, e em especial a *Haute Couture*, ou Alta Costura. Isso se somou ao meu encantamento com o universo da joalheria, quando, durante o curso de Bacharelado em Design, cursei a disciplina “Laboratório de Joias”.

Atualmente o mercado da moda apresenta cada vez mais inovações tecnológicas relacionadas aos materiais, a forma de utilizá-los até a concepção do produto final. Há um grande movimento por parte da moda da alta costura para impactar, chocar e inovar. Considerando isso, produtos que de alguma forma se destacam, que chamam a atenção e interesse, com frequência incluem a marca Schiaparelli. Algumas de suas peças podem se comparar a escultura e obras de arte, de uma forma intrigante e desafiadora. A obra de Schiaparelli ainda é considerada um trabalho único no mundo da moda, mesmo para os dias de hoje.

Diante desse interesse, busquei conhecer a história da marca. Descobri que não se tratava de um Senhor Schiaparelli, mas uma Senhora Schiaparelli. Uma mulher que nas décadas de 1920 a 1940 viveu tudo que não era comum para uma mulher daquela época. Foi divorciada, saiu de um casamento abusivo, criou uma filha doente sozinha, trabalhou fora e teve homens como parceiros de trabalho.



Ainda assim foi respeitada por sua produção e deixou registrado em sua biografia apenas a imagem de uma mulher destemida, desbravadora, dona de si, que foi capa da Revista *Time* em 1934. Destacou-se como artista de vanguarda e com trabalhos que ainda podem ser intrigantes na atualidade.

A ruptura com o clássico conceito de joias, apenas com o uso de metais nobres e pedras preciosas, foi uma marca de Schiaparelli. A estética de luxo estava mais atrelada à qualidade, aos novos materiais e muito à criatividade e à inovação do design das peças. A proposta irreverente e criativa tornou a marca Schiaparelli símbolo de status e a tornaram ícone de mulher do século XX. O conceito de Elsa Schiaparelli ainda é mantido por sua marca e por isso sua influência ainda reverbera inspirando novos trabalhos aos designers contemporâneos. Conhecer um pouco mais sobre o universo de Schiaparelli me fez perceber como este poderia servir de inspiração para uma proposta de criação de semijoias para o presente projeto.

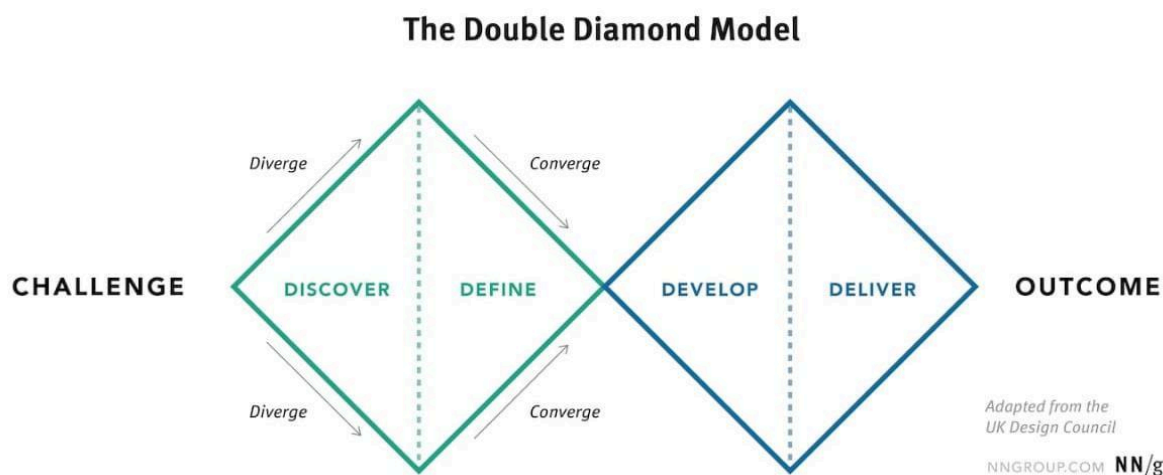
De modo geral, este projeto pretende demonstrar o processo de criação das peças de semijoias que materializam uma junção entre o surrealismo e a contemporaneidade. Através do conhecimento da marca Schiaparelli pode-se trabalhar um conceito que instiga as pessoas a também se interessarem pela marca e, por conseguinte, possivelmente também se interessarem pelo meu trabalho.

Para então criar uma coleção de semijoias inspirada no trabalho de Elsa Schiaparelli, alguns requisitos foram colocados, de modo a guiar meu processo criativo. Estabeleceu-se a importância de:

- fazer uma análise sobre a obra de Elsa;
- descrever qual será o público alvo, a fim de direcionar as criações;
- apontar qual será o conceito a ser desenvolvido;
- definir qual será a composição de elementos para a coleção;
- explicar a importância da escolha dos materiais a serem utilizados e
- falar sobre o processo de fabricação.

Este trabalho foi estruturado seguindo a metodologia do *double diamond*, ou diamante duplo, que consiste em quatro principais etapas. Primeiro existe um ponto inicial de descobertas e levantamento de informações sobre o tema proposto. Feito isso, segue-se a etapa de definição, uma convergência feita depois do levantamento

de dados para definir qual será o foco do projeto. A terceira etapa é composta pela geração de alternativas, abrindo novamente o leque de possibilidades. Por fim, é decidida a opção a ser trabalhada para atender a todos os requisitos do projeto.



**Figura 1 – Double Diamond**  
[germinateapps.com/assets/doublediamond.jpg](http://germinateapps.com/assets/doublediamond.jpg)

Neste trabalho, o processo de abranger a visão e convergir em um foco aconteceu de maneira não linear. O caminho foi percorrido e revisitado conforme a necessidade, entretanto, o cumprimento dos requisitos para completar cada etapa foram mantidos para garantir o resultado. Na primeira etapa, de descobertas, foi realizada a revisão da literatura, para estabelecer os conhecimentos necessários acerca da joalheria, seu histórico e da contribuição de Schiaparelli para a moda. Na segunda etapa foram então identificadas as principais características do trabalho de Schiaparelli, para que fosse possível definir quais seriam os guias para o meu projeto. A terceira etapa, de desenvolvimento, foi o momento em que ocorreu a geração de alternativas, a verificação dos requisitos e a conclusão. Por último, as opções escolhidas passaram por um refinamento a fim de gerar o protótipo do produto final.

# 1 REVISÃO DA LITERATURA

## 1.1 A Joalheria

A história da joalheria acompanha a evolução histórica de diversas culturas no mundo. Na antiguidade, quando o homem estava mais voltado para a religiosidade, as joias refletiam esse sentimento em objetos de louvores, como santos, objetos simbólicos que representassem a religião. Muitos acontecimentos poderiam interferir no percurso do objeto de joalheria, como uma crise financeira mundial, uma guerra, uma descoberta de novos recursos, tudo poderia mudar a importância simbólica, a estética e o valor do objeto.

Na história da joia é possível perceber como ela mudou sua categoria de valor no decorrer do tempo. No início, o valor era atrelado ao custo do material do qual a joia era feita (Mercaldi; Moura, 2017). A partir de meados do século XX, o design passou a ser um diferencial que poderia ser acrescido ao valor do material, considerando sua raridade, meio de produção e a materialização de subjetividade. As joias passaram a contar uma história, tal qual a arte pictórica.

Neste novo cenário, “dinâmicas sociais, relações de pertencimento e reivindicação de representatividade” (Amorim; Rigoni; Dias, 2022) passaram a pesar sobre o conceito da joia. O mais antigo registro da existência de joias foi encontrado na Mesopotâmia, cerca de 4.000 a.C, com o povo sumério. Segundo Phillips (Phillips, 1996 *apud* Cardoso, 2010, p. 26) “As suas manifestações artísticas traduziam-se em diversos objectos decorativos e na produção de adornos pessoais feitos em madeira, pedra, marfim, gemas e as mais sofisticadas, em ouro”. Sabemos que o ouro, um metal nobre, foi utilizado de modo intenso desde civilizações mais antigas, como os egípcios. Eram várias as aplicações utilizadas com o ouro, mas principalmente para as mortalhas de seus faraós e em suas cerimônias religiosas.

Os primórdios da joalheria, “Na Grécia [...] têm como característica o uso de formas geométricas e a simplicidade, uma vez que as severas leis gregas eram contra o luxo” (Zugliani; Benutti, 2011). Já na civilização romana, o que se percebe é a valorização do trabalho dos ourives e a utilização de pedras coloridas, apesar de

haver restrições quanto à quantidade de ouro que uma mulher poderia usar para não haver excesso. Foram os romanos que criaram o ritual de troca de alianças presente atualmente, na celebração do casamento.

No império Bizantino há uma grande utilização de filigranas em trabalhos bastante delicados. Nesse momento, a joia representava status e religiosidade. O uso de pedrarias lapidadas só se deu no final da Idade Média, assim como o surgimento do movimento Gótico e dos joalheiros especializados.

O Renascimento trouxe um incremento bastante acelerado nas técnicas usadas, elevando este trabalho ao nível artístico, podendo ser equiparado às Belas Artes e, com isso, ganhando delicadezas típicas das obras de arte, acrescido pelo estímulo dado com a descoberta das Américas e a consequente abundância de ouro, prata e pedras. Nesse período, as joias representavam poderio econômico além de meio de investimento.

A Índia também contribuiu para a oferta de metais preciosos e pedrarias. Aliás, neste país, desde os tempos antigos, as joias são extremamente valorizadas e necessárias, como objetos de adorno corporal. São elas que auxiliam na identificação do estrato social de determinada pessoa e estabelecem limites antes mesmo de qualquer aproximação física. Elas também são usadas para se perceber o status civil e religioso.

As artes plásticas serviram como nascedouro para o Barroco. Nessa esteira vieram literatura, teatro e a música. Para a joalheria não foi diferente, acabou perdendo o status de obra artística, mas manteve seu componente de estabelecimento de classes sociais, tendo as pedras rubi, safira e diamante um grande destaque.

Na sequência, na Europa, Napoleão chega ao poder quando paralelamente surge o Rococó, movimento artístico no qual as joias voltaram a ter destaque e recuperaram seu importante papel como obra de arte. Foi neste período que surgiu o conceito de joia para o dia e joia para a noite, esta última, carregada de pedrarias (safiras, esmeraldas, pérolas, rubis e diamantes). Tudo isso em contraposição ao período anterior quando ocorreu a Revolução Francesa, período que se propagou um estilo de muita simplicidade tanto na vestimenta quanto na joalheria.

Foi no período Neoclássico que a joalheria ganha ares de arte decorativa, com inspiração grega e romana, mas de forma simplificada em razão da transição da sociedade para a Revolução Industrial, quando maior valor foi dado para o brilho, propiciando a decadência das cores. Nesse ponto, uma sociedade elitizada se estabeleceu e com ela um maior interesse pelo luxo e o moderno.

No início do século XX, as joias ganharam uma série de materiais que antes não eram utilizados na elaboração de uma joia de valor. São eles: vidro, pedras de pouco valor, madrepérola, marfim, bronze. O objetivo era privilegiar a realização do objeto de adorno idealizado pelo seu criador. Foi nesse período que surgiu, na Inglaterra, o Movimento *Arts & Crafts*, impulsionado por William Morris. Era um contraponto à Revolução Industrial, voltado para as artes decorativas, principalmente, onde o artista era diretamente relacionado ao seu produto, imprimindo assim maior qualidade do trabalho feito para poucos. Muitas vezes, a ergonomia ficava em segundo plano e a inspiração do momento era a natureza, com a utilização de formas estilizadas assimétricas. Elas não só serviam de adorno, mas poderiam ser expostas em museus e galerias como objeto de arte.

Um bom exemplo deste movimento, mas já nos Estados Unidos, foi o trabalho de Louis Comfort Tiffany, filho de Charles Tiffany, um dos fundadores da marca atualmente conhecida como *Tiffany & Co.* Louis foi um designer renomado, tendo a Casa Branca em sua lista de clientes. Foi reconhecido por seu trabalho com “peças coloridas e esmaltadas, esculpidas em forma orgânica. Inspiradas na flora e fauna americana, elas refletiam o espírito do *Art Nouveau*. As *Tiffany Lamps* (tradicionais e coloridos abajures feitos de diferentes tonalidades de vidros), iriam se tornar peças de colecionadores, presença garantida nos acervos dos grandes museus do mundo”. (MUNDO DAS MARCAS, 2021)



**Figura 2** – Abajur por Louis Comfort Tiffany  
[tiffanylamps.com/tiffany-table-lamps.html](http://tiffanylamps.com/tiffany-table-lamps.html)

O pós Segunda Guerra Mundial trouxe a joalheria contemporânea. Nesse momento, a joia passa a ser atrelada ao conceito de moda. Aqui ela não só tem o valor de adorno, mas de investimento também. Quanto mais inovadora for, melhor. A arte definitivamente passou a incluir a joia como um de seus meios de representação. Ela, assim como uma obra de arte convencional, comunica e expõe uma mensagem ou ideia.

A joia é uma obra de arte. Exposta em diversas galerias, a joia única ou joia de autor, assume uma identidade de obra de arte. Considerada esculturas criadas para adornar e assinadas por seus criadores, transformam artistas em joalheiros e joalheiros em artistas (Magtaz; Lupinacci, 2008 *apud* Zugliani; Benutti, 2011).

Zugliani e Benutti apresentam como definição de joia como obra de arte,

Criada e desenvolvida por uma pessoa já conhecida como artista por ter estrita (sic) relação com as artes plásticas, o projeto de uma joia de arte surge de um conceito e incorpora áreas de conhecimentos plásticos como a pintura, escultura [...] e até mesmo a arquitetura.

Não importa se não forem elaboradas com materiais não preciosos. Materiais não convencionais para a joalheria passam a ser experimentados. O que importa é

que estas joias sejam únicas e exclusivas, não tendo que necessariamente ser um objeto de adorno pessoal.

O que poderia ser mais uma peça de joalheria se transforma em esculturas de vestir, uma arte criada para adornar. [...] As joias de arte são elaboradas mais por puro prazer estético do que por interesses comerciais ou usabilidade (Zugliani; Benutti, 2011).

Em termos filosóficos, Merleau-Ponty (2011) nos traz o entendimento de que o corpo pode ser considerado corpo-objeto e corpo-sujeito e que ambos compõem a unidade corpo próprio, enquanto corpo-objeto é a matéria, corpo-sujeito é composto das experiências e subjetividade.

“A joia não veste um suporte qualquer, ao contrário, interage, em variadas configurações de materiais, forma, cores e cinetismos, como a anatomia do corpo humano” (Amorim; Rigoni; Dias, 2022).

## **1.2 Elsa Schiaparelli**

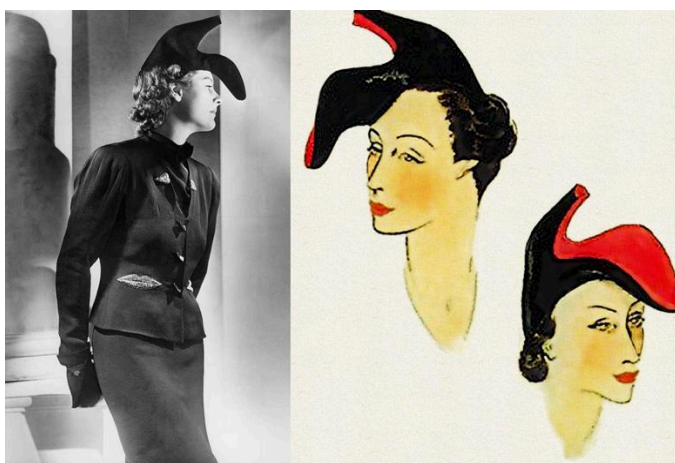
Elsa Schiaparelli, nasceu na Itália, em 1890. Pertencia a uma família abastada e erudita, o que permitiu que ela estudasse em outros países. Fez filosofia na Universidade de Roma e posteriormente foi mandada por seus pais para um Convento na Suíça. Elsa escapou do Convento e procurou seguir o seu próprio caminho. Logo se mudou para Londres e anos mais tarde foi para Nova York.

Sempre esteve ligada aos artistas de sua época. Era amiga de muitos, como Marcel Duchamp, Picabia, Man Ray, Stieglitz, Jean Cocteau, Christian Bérard e Salvador Dalí. Ela acreditava que a moda não podia estar desvinculada da evolução das artes plásticas contemporâneas, sobretudo a pintura (GARCIA, 2024).

Elsa decidiu retornar para a Europa, mas dessa vez a cidade escolhida foi Paris, onde se estabeleceu. Conheceu a alta-costura e desenvolveu suas criações, sempre contando com apoio de seus amigos. Em 1927 fundou sua marca homônima, Schiaparelli. “Além de suas criações sempre impactantes, ela inovou nos materiais utilizados em suas roupas, como o zíper, o crepe de seda e o celofane.

Todos esses novos materiais, como a fibra sintética, possibilitaram que Elsa executasse todos os seus sonhos surrealistas.” (GARCIA, 2024)

Schiaparelli foi irreverente e ousada em suas criações, por isso, foi considerada surrealista pelos artistas em sua época. Foi grande amiga e parceira de Salvador Dalí, que serviu para ela como inspiração. Algumas de suas criações foram desenhadas em virtude do incentivo de Dali, como o chapéu em forma de sapato (figura 3), a bolsa-telefone, o *tailleur*-escrivainha com bolsos em forma de gaveta, o vestido de seda pintado com moscas, entre outros. Foi a primeira mulher designer a figurar na capa da Revista *Time*, em 1934. Ela foi mencionada como: “Elsa aparece na capa da *Time*, a primeira mulher designer a conquistar essa honra. O artigo se refere a ela como “uma das árbitras da Alta Costura ultra-moderna”. (SITE OFICIAL SCHIAPARELLI, 2024, tradução própria) <sup>1</sup>



**Figura 3** – Chapéu em formato de bota

[lilianpacce.com.br/moda/fashionteca/as-colaboracoes-de-schiaparelli-com-o-mundo-da-arte/](http://lilianpacce.com.br/moda/fashionteca/as-colaboracoes-de-schiaparelli-com-o-mundo-da-arte/)

Schiaparelli poderia ser uma mulher contemporânea e ainda ser um destaque. Quando comparamos o seu trabalho, realizado há quase 100 anos, aos dias de hoje, vemos os artistas do presente ainda criando coleções que não são tão impactantes quanto aquelas realizadas à época. Não se pode questionar sua importância para a moda. Sua trajetória foi icônica, com peças extravagantes que revelavam seu lado irreverente, típico da artista surrealista que era. Entre algumas

<sup>1</sup> “Elsa appears on the cover of *Time*, the first woman designer to ever achieve this honor. The article refers to her as “one of the arbiters of ultra-modern Haute Couture”. (SITE OFICIAL SCHIAPARELLI, 2024)



de suas obras mais lembradas estão a introdução do rosa *shock*, utilizado pela primeira vez como destaque de moda, o vestido com estampa de lagosta (figura 4) e diversos broches (figura 5) feitos em colaboração com o amigo Dalí.



**Figura 4 – Vestido com estampa de lagosta**

[artequeacontece.com.br/wp-content/uploads/2022/10/1969-232-52-scaled.jpeg](http://artequeacontece.com.br/wp-content/uploads/2022/10/1969-232-52-scaled.jpeg)



**Figura 5** – Broches em formato de olho com pérola como lágrima, lábios com dentes cravejados de diamantes e mãos de ouro  
[stealthelook.com.br/historia-da-moda-schiaparelli/](http://stealthelook.com.br/historia-da-moda-schiaparelli/)

Surpreendentemente, Elsa Schiaparelli decide encerrar sua marca em 1954, morreu em 1973. Seu falecimento teve destaque no obituário do *The New York Times Magazine*, sendo reverenciada por uma frase dita durante sua carreira: “Ouse ser diferente”.



**Figura 6** – Elsa Schiaparelli

[i.pinimg.com/564x/14/f4/8e/14f48e15c3012c039b653dcbe9721c11.jpg](http://i.pinimg.com/564x/14/f4/8e/14f48e15c3012c039b653dcbe9721c11.jpg)

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Público Alvo

É importante ter um público alvo definido, para que o desenvolvimento de coleções possa atingir seu propósito. Tendo em mente a clientela para uma possível coleção inspirada no trabalho de Elsa Schiaparelli, imaginou-se um perfil vanguardista para os objetos de semijoias, apostando no surrealismo. Assim, os produtos foram desenvolvidos para mulheres, de classe média alta, modernas, independentes, que entendem a joia ou a semijoia como objeto de investimento e que apreciam a arte e o luxo.

### 2.2 Moodboard

O *moodboard*, ou painel temático, é uma técnica excelente cujo propósito é ajudar na visualização de possibilidades durante um processo criativo do artista. É feita uma pesquisa de imagens relacionadas ao tópico escolhido, e o resultado dessa pesquisa de imagens é exposto através de um *moodboard*. Aqui será mostrada a marca Schiaparelli, que servirá, principalmente, como fonte de referência para a criação das peças finais. O esboço das semijoias relacionadas ao tema Schiaparelli, será apresentado para um futuro trabalho de criação de novas peças.

Neste trabalho foi empregado a montagem de três painéis. O primeiro é sobre a designer Elsa Schiaparelli, e algumas de suas obras de destaque. Nele estão imagens da própria artista, além de uma foto ao lado do amigo, Salvador Dalí. Também se observa seu trabalho com bordados em roupas, um broche de tamanho enorme, assim como uma armação de óculos que não tem o propósito de auxiliar a visão. Todas as fotos são bastante representativas sobre a essência de Elsa, e compõem esse painel a fim de sempre lembrarem a inspiração deste trabalho.



**Figura 8 – Moodboard 2: Público Alvo**

Autora

Por fim, o último painel tem o objetivo de entender o que se apresenta atualmente na marca deixada por Schiaparelli. Hoje a *maison* é comandada por Daniel Roseberry, um americano nascido no estado do Texas, e cuja carreira tem se destacado. Nos últimos desfiles das semanas de moda, pode-se observar a visão dele sobre a obra de Elsa. É necessário destacar que o desenvolvimento do presente trabalho teve como um dos objetivos ter as criações de Roseberry como uma outra fonte de inspiração.



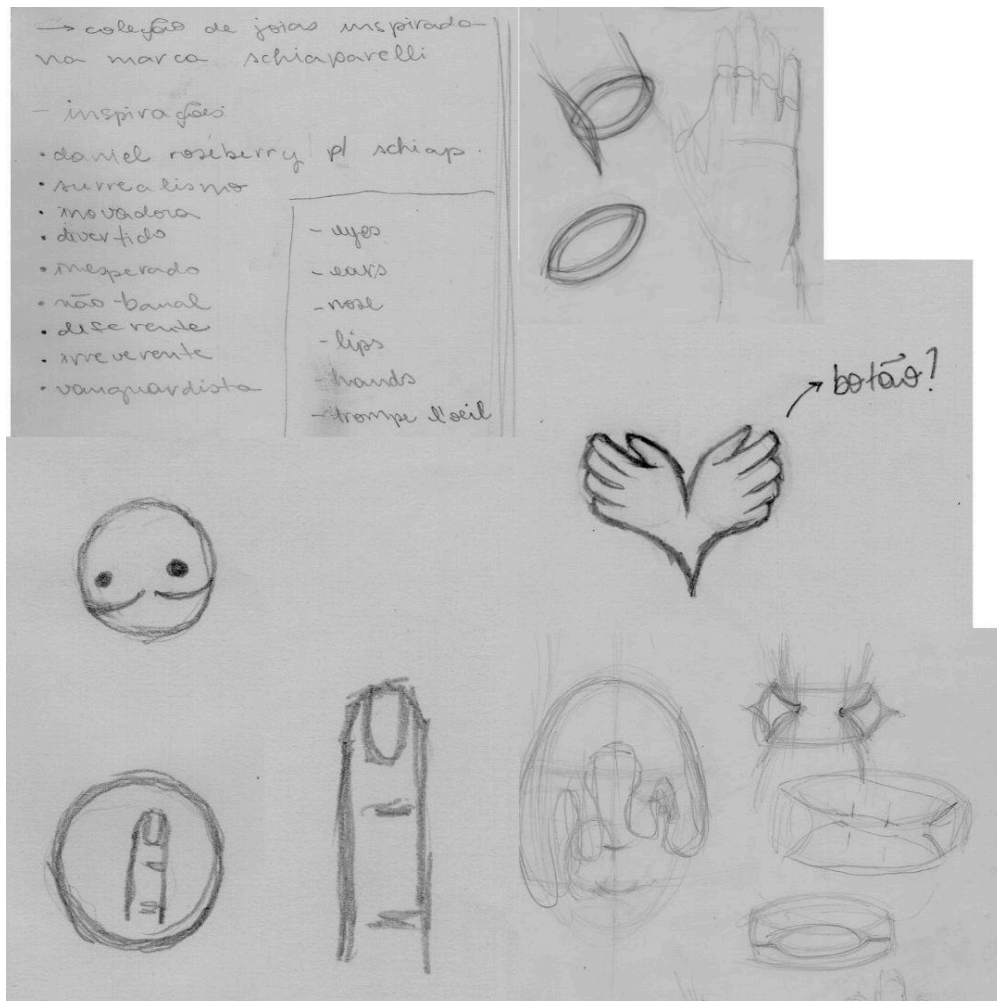
**Figura 9 – Moodboard 3: Marca Schiaparelli**

Autora

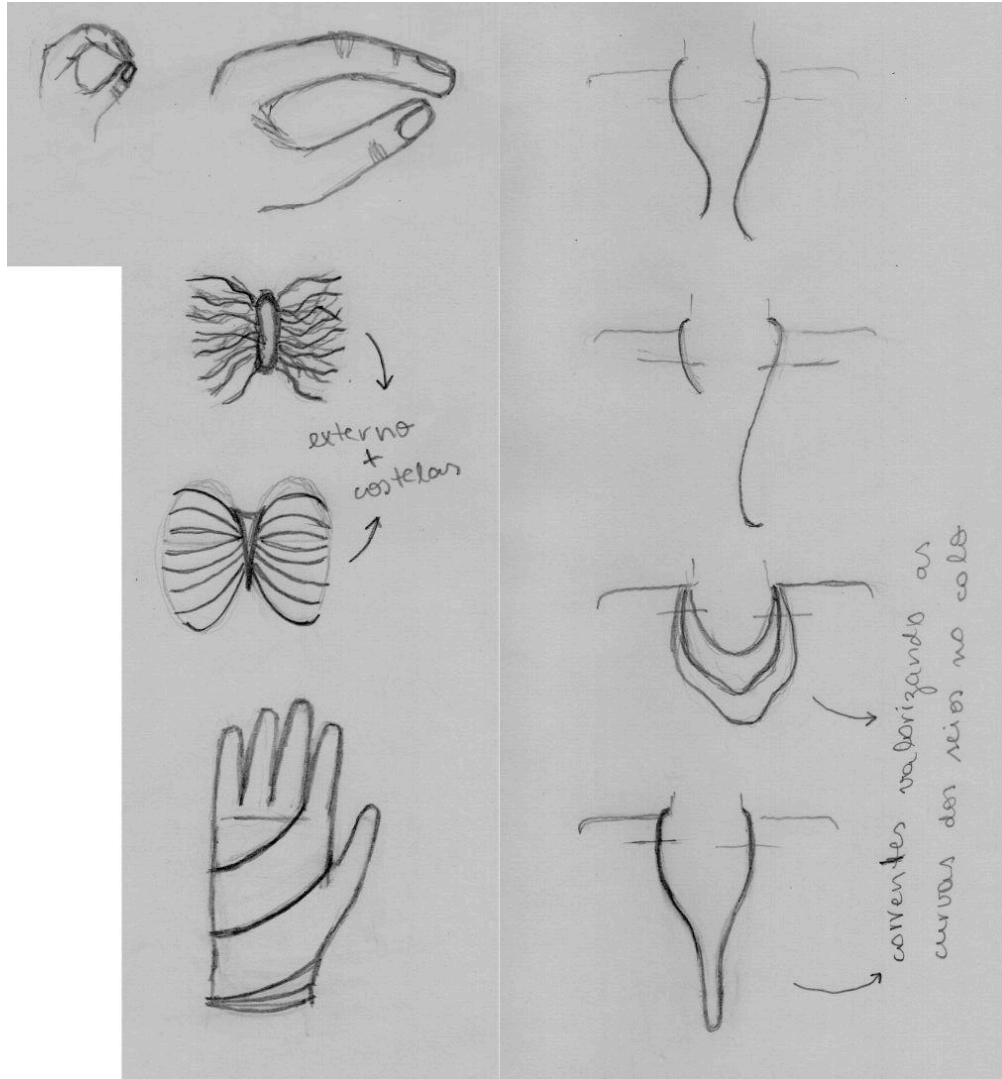
### 2.3 Geração de Alternativas

A geração de alternativas é quando a criatividade se expande. Aqui não foram colocados muitos limites, então a exploração de possíveis alternativas gerou peças de diversos formatos. Houve a experimentação com modelos para anéis, colares, pulseiras, botões e broches. Dentro de todos os rascunhos elaborados nesse processo encontrei as peças que gostaria de desenvolver mais. Para melhor

visualizar como as peças poderiam ficar, caso fossem produzidas, foram elaboradas simulações digitais, *mockups*, no software *Photoshop* (figura 12).

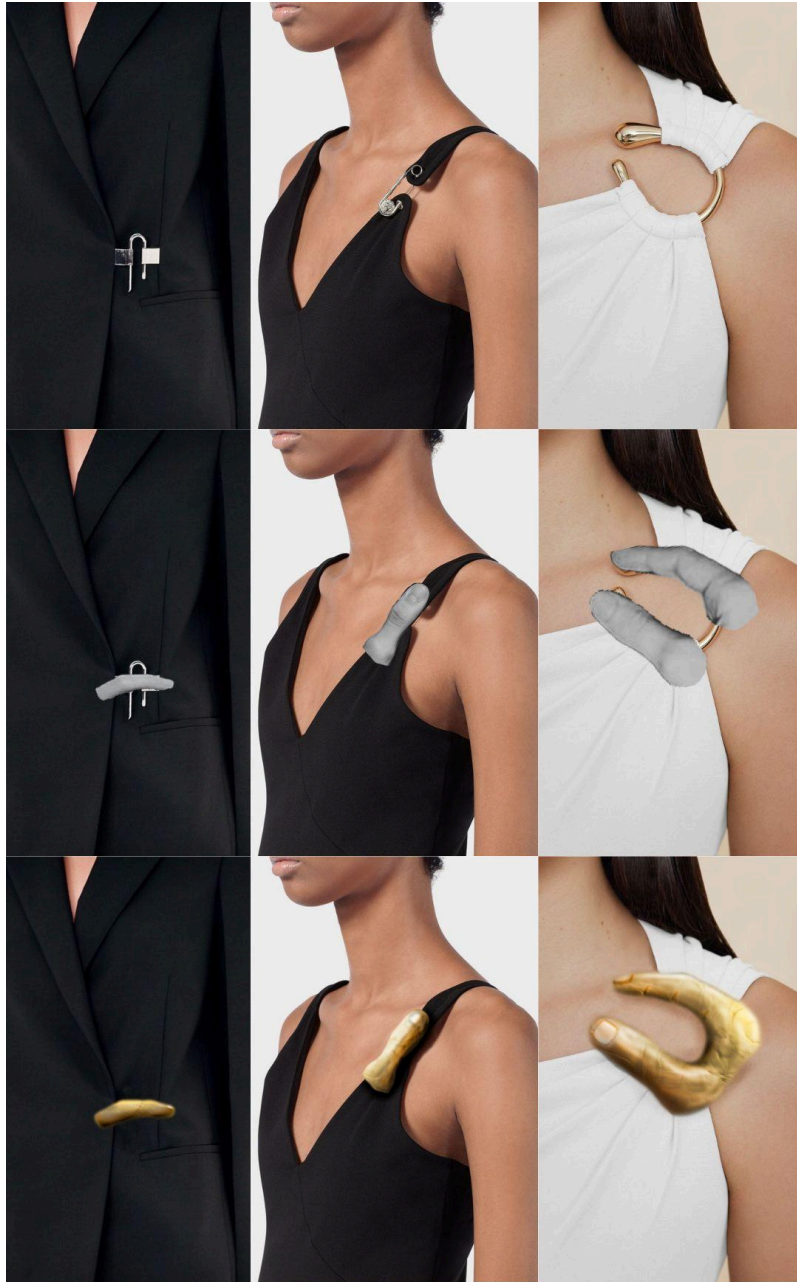


**Figura 10** – Geração de alternativas  
Autora



**Figura 11** – Geração de alternativas

Autora



**Figura 12 – Geração de alternativas**  
Autora



## **3 A COLEÇÃO**

### **3.1 Peças**

Por limitação de tempo, definiu-se que a coleção será composta por três elementos, inicialmente. Optou-se por um colar e dois broches. Esta criação se deu a partir de um conceito e permite receber complementos futuros, possibilitando até colaborações com outros designers, honrando novamente o espírito de Elsa.

O conceito surgiu a partir da observação de uma necessidade, de se diminuir o decote em certas roupas, que por vezes deixam a pessoa que está a vestir, desconfortável. Percebeu-se a falta de algo que pudesse fechá-lo de forma elegante e a observação de que muitas vezes as mulheres colocam suas mãos segurando-o para esconder o colo. Então a escolha de dedos representa, como metalinguagem, a resolução dessa necessidade de fechar o decote. O colar veio como o contraponto dessa necessidade. Elsa não se dobrava a convenções sociais e culturais tradicionais, então se há que se mostrar, que seja revelador e valorizado.

A primeira peça é um broche em formato de dedo indicador. A sugestão de uso seria sua aplicação de maneira a prender uma alça de blusa ou vestido que escorrega insistentemente do ombro. Foi projetado para ter 5 centímetros de comprimento, 1,5 centímetro de largura e 1,5 centímetro de espessura, com pelo menos dois pontos de sustentação fixados à peça. Devido a seu tamanho, a peça deve ser oca internamente, para que seu peso em gramas não interfira em sua funcionalidade.



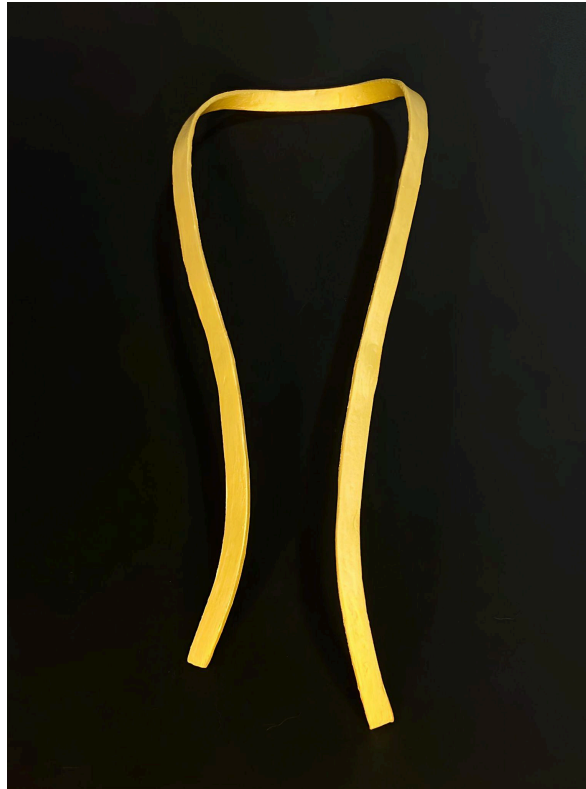
**Figura 13** – Peça 1: Broche em formato de dedo indicador  
Autora

A segunda peça traz outra opção de broche. Este, representando a função de pinça realizada na junção dos dedos polegar com indicador. Uma possibilidade de uso é a aplicação na altura do busto, a fim de segurar firmemente o tecido que insiste em sair de posição. Deve ter 6 centímetros de comprimento por 7,5 centímetros de largura e 2 centímetros de espessura. É oca internamente, devido ao tamanho, para que seu peso em gramas não a torne desconfortável ao uso. Sua sustentação está em dois pontos de apoio, um em cada dedo, para manter o equilíbrio.



**Figura 14** – Peça 2: Broche em formato da junção dos dedos polegar com indicador  
Autora

A terceira peça é um colar, projetado com a intenção de valorizar o busto de quem o estiver vestindo. É feito a partir de uma lâmina, de espessura 0,2 centímetro, que se apoia no pescoço e desce contornando o busto, destacando as curvas formadas pelos seios. Com isso, não possui fecho e é feito com metal minimamente maleável, apenas para permitir seu encaixe no pescoço de quem o utilizar. Suas dimensões foram baseadas nas medidas do corpo da autora, portanto apresenta 28 centímetros de comprimento por 14 centímetros de largura. Essa peça deve ser maciça, para que não seja facilmente deformada.



**Figura 15 – Peça 3: Colar**  
Autora

### **3.2 Materiais**

A joia contemporânea permite a experimentação e o uso da maior variedade de combinação de materiais. Em homenagem à elegância e ao trabalho feito por Schiaparelli na alta costura, elegeu-se o banho final da peça, feita de metal, em ouro amarelo 18k. Sabemos que o ouro 24k é a mais pura forma de apresentação do metal, porém, sua utilização neste formato se torna restrita devido a suas características particulares.

Neste caso, as peças podem ser produzidas com metais menos nobres e posteriormente passarem pelo banho em ouro, processo oficialmente chamado de galvanoplastia. Deste modo, a peça é submersa em uma solução de metais nobres, e utilizando de corrente elétrica, acontece a fixação na camada exterior dos produtos. O que define a durabilidade do acabamento são os milésimos de espessura do banho. Aqueles com 5 milésimos ou mais de espessura caracterizam semijoias de qualidade superior.

Face às características das peças, optou-se então pela utilização de semijoias finalizadas com o banho em ouro. Essa escolha é propícia já que as joias, por serem compostas inteiramente de metais nobres, são de custo elevadíssimo. Já as semijoias, quando bem finalizadas com banho de metais nobres, podem ter boa durabilidade sem perder sua qualidade, representando uma excelente relação entre custo e benefício.

### **3.3 Processo de Fabricação**

Os broches deverão ser feitos pelo processo de modelagem em cera própria para joalheria. Consiste em esculpir, com ferramentas adequadas, o formato desejado para a peça em um bloco de cera, que posteriormente é levado para fundição. A fundição ocorre pelo método conhecido como cera perdida, quando a peça, finalizada anteriormente no bloco de cera, é colocada em um recipiente e então preenchido com material semelhante a gesso. Quando o gesso endurece ele é levado ao forno em altas temperaturas, para que a cera possa derreter e deixar sua forma marcada. Posteriormente é preenchido com a liga de metal desejada. Por fim, o gesso é colocado em água e se desmancha, sobrando apenas a peça desejada, já no formato certo e feita na liga de metal escolhida. Como última parte do processo, vem a etapa de acabamento, para que a peça fique finalmente pronta para uso.

O colar deve ser produzido pela laminação do metal, até se atingir a espessura desejada. Entre as laminações, a peça deve ser recozida com o maçarico, para que sua estrutura molecular possa se reorganizar. Quando estiver na espessura desejada, a peça é então moldada para atingir seu formato final. Assim, ela estará pronta para receber os acabamentos adequados e ficar pronta para uso.

## CONCLUSÃO

Não se pode valorizar uma joia contemporânea sem conhecer um pouco da história da joalheria, dos movimentos artísticos, estéticos e culturais que fizeram parte da construção da materialidade.

Neste trabalho foram apresentados de forma breve alguns dos principais períodos históricos e suas influências no conceito da joia. O objeto de valor considerado obra de arte, também é considerado documento (tridimensional) porque carrega o registro das particularidades das diferentes fases do contexto histórico onde esteve inserido. Exemplo disto, foram os primeiros adornos encontrados dos povos Sumérios, na Mesopotâmia.

Foram vários os materiais utilizados na confecção da joalheria, desde metais nobres e pedras preciosas até materiais sem valor monetário, que ao serem trabalhados com criatividade (manipulados pelo homem) passam a ser vistos até como obra de arte. Assim, em certo ponto, a joalheria também passa a ser considerada uma manifestação artística, além de se relacionar com a moda. As peças realmente mais elaboradas não servem apenas como adorno para o corpo ou objeto de decoração, porque nem toda joia é para ser utilizada no corpo.

O design da joia passa a ter um valor maior que o valor do material do qual é feita. O projeto, o conceito e a forma são requisitos que agregam valor ao produto. O conceito e o design imprimem um diferencial que evidencia um valor que ultrapassa o valor do material nobre utilizado. Observou-se que nem toda técnica utilizada foi determinante para agregar valor. Enfim, assim como a arte, a joia dialoga com os acontecimentos do mundo, com estilo de vida e movimentos culturais interferindo de alguma maneira no comportamento social.

Até a segunda metade do século XIX, a definição de joia não era tão complexa, nem tão específica. A joia foi definida como um objeto feito a partir de um material de valor, mas na contemporaneidade a joalheria assumiu uma outra definição no que diz respeito ao valor. A joia como manifestação artística questiona,

na realidade, o local em que ela deve ser inserida, como o seu uso no corpo, e como ela deve ser usada por esse corpo.

A partir de uma breve comparação entre a joalheria tradicional, que muitas vezes se prende a padrões históricos e estéticos, e a joalheria contemporânea, ao contrário, emerge como uma expressão artística que desafia convenções estabelecidas, incorporando materiais diversos, explorando novas formas de expressão. A joalheria contemporânea abraça a inovação e a experimentação através do uso de materiais não convencionais, técnicas avançadas de fabricação e abordagem conceitual. O joalheiro contemporâneo buscou não apenas adornar o corpo, mas também questionar/provocar reflexões sobre identidade, sustentabilidade e cultura. Este movimento não apenas se reflete na moda, mas também nas narrativas sintéticas e nas sociais da era digital. A joalheria contemporânea é uma expressão no meio de um contexto e não se resume a um simples objeto como uma pulseira, colar ou brinco.

Procurou-se refletir sobre a joia e sua relação com o corpo porque esta não adorna um suporte qualquer. A joia pode apresentar variadas configurações, pode ser trabalhada com materiais diversos, pode servir de suporte para realçar cores e matizes. A anatomia do corpo humano pode ser evidenciada através do design dos adornos criados para esse propósito.

A inspiração para a criação da joia apresentada neste trabalho foi a designer italiana surrealista Elsa Schiaparelli, uma mulher à frente de seu tempo. A ela rendemos nossos agradecimentos por haver desbravado um mundo que pouco reconhecia o trabalho da mulher, antes mesmo do movimento de emancipação feminina.

A partir dos requisitos levantados para o processo de criação, procurou-se encontrar algo que servisse de motivação para inspirar uma coleção de semijoias. Encontrar uma motivação não foi nada fácil. Além disso, o tempo era restrito e havia a urgência em realizar um produto para cumprir com todas as fases do projeto final. Houve um bloqueio de ideias e um intenso sofrimento de minha parte no processo de criação das peças. Foi uma fase conflituosa na qual eu também procurava o meu próprio estilo. Eu imaginava que as peças projetadas deveriam ser exuberantes para

chocar, pelo menos era o que eu imaginava para os objetos inspirados pelo trabalho da Schiaparelli, e no meu íntimo, a minha tendência era a simplicidade e o minimalismo. Foi desafiador conseguir encontrar soluções para uma proposta muito distante do meu estilo pessoal. Apesar disso, após ter executado as peças, sinto que alcancei o objetivo proposto. Entendi que, como designer, eu deveria evidenciar o conceito que serviu de base para a criação das peças de semijoias. Na verdade, essas peças foram apresentadas para promover uma reflexão sobre o estilo de Schiaparelli, e para instigar a curiosidade de outros designers, assim como eu, a se aventurarem a novos trabalhos criativos.



## REFERÊNCIAS

AMORIM, W. G.; RIGONI, F. M. M.; DIAS, M. R. A. C. Laboratório de Joalheria Contemporânea: o corpo como matéria-prima da invenção. **dObra[s] – revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda**, n. 36, p. 221 - 242, 05/2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26563/dobras.i36.1613>.

BLANES, S. **Ela era surreal: o legado da revolucionária estilista Elsa Schiaparelli**. 12/09/2023. Online. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/comportamento/ela-era-surreal-o-legado-da-revolucionaria-estilista-elsa-schiaparelli>. Acesso em: 29/07/2024.

CAMPOS, A. M. C. A. **La joyería contemporánea como arte: un estudio filosófico**. 2014. 567 p. Tese (Filosofia) – Universidade Autónoma de Barcelona. Disponível em: [https://ddd.uab.cat/pub/tesis/2014/hdl\\_10803\\_285125/amcac1de1.pdf](https://ddd.uab.cat/pub/tesis/2014/hdl_10803_285125/amcac1de1.pdf). Acesso em: 15/07/2024.

CARDOSO, A. C. D. **A Jóia como complemento da moda**. 2010. 201 p. Dissertação (ARQUITECTURA) – UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/2784>.

ELLE. **130 ANOS DE ELSA SCHIAPARELLI**. 10/09/2020. Online. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/elsa-schiaparelli?srsItid=AfmBOor4IIH8iLmWg6-KWaZOhzo uwaLsEnMscbqlhDHRkpa67wPu5bmB>. Acesso em: 26/06/2024.

GARCIA, C. **Schiaparelli: Vida e carreira**. 2024. Acervo Folha Online. Disponível em: [http://almanaque.folha.uol.com.br/schiaparelli\\_historia.htm](http://almanaque.folha.uol.com.br/schiaparelli_historia.htm). Acesso em: 24/07/2024.

KODAMA, F. **Joias, semijoias e bijuterias: entenda as diferenças de materiais e tratamentos**. 30/07/2023. Online. Disponível em: <https://gshow.globo.com/moda-e-beleza/noticia/joias-semijoias-e-bijuterias-entenda-as-diferencas-de-materiais-e-tratamentos.ghtml#>.

- LILIAN PACCE. **As colaborações de Schiaparelli com o mundo da arte**. 08/07/2016. Online. Disponível em: <https://www.lilianpacce.com.br/moda/fashionteca/as-colaboracoes-de-schiaparelli-com-o-mundo-da-arte/>. Acesso em: 28/07/2024.
- MAGTAZ, M.; LUPINACCI, M. **Joalheria Brasileira: do descobrimento ao século XX**. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2008.
- MERCALDI, M. A.; MOURA, M. Definições da joia contemporânea. **Modapalavra e-periódico**, Dossiê P&D Moda Palavra, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 054 – 067, 01/2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/1982615x10192017054>. Acesso em: 27/07/2024.
- MERLEAU-PONTY. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- MESQUITA, G. **JOIAS E ACESSÓRIOS COM FORMAS DO CORPO SÃO TENDÊNCIA PARA FICAR OLHO**. 23/08/2022. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/joias-e-acessorios-com-formas-do-corpo-sao-tendencia-para-ficar-olho?srsltid=AfmBOoqzrelDBr-Xsj-3XKMFaWua5y-xXV6B9KNXnyR4n4ZQTMiAfk04>.
- MUNDO DAS MARCAS. **Tiffany & co. Luxo e glamour**. 2021. Online. Disponível em: <https://mundodasmarcas.blogspot.com/2006/05/tiffany-co-luxo-e-glamour.html>. Acesso em: 20/07/2024.
- NACCA, G. **Quem é a estilista que apontam como mais vanguardista do que Dali?** 31/10/2022. Online. Disponível em: <https://www.artequaeacontece.com.br/quem-e-a-estilista-mais-vanguardista-do-surrealismo-do-que-dali/>. Acesso em: 25/07/2024.
- PHILLIPS, C. **Jewelry: From Antiquity to the Present** (world of Art). Nova Iorque: Thames & Hudson, 1996.
- SEELING, Charlotte. **Moda, o século dos estilistas, 1900-1999**. Konemann, 2000
- SITE OFICIAL SCHIAPARELLI. **THE STORY OF THE HOUSE**. 2024. Online. Disponível em: <https://www.schiaparelli.com/en/21-place-vendome/the-story-of-the-house/>. Acesso em: 25/07/2024.

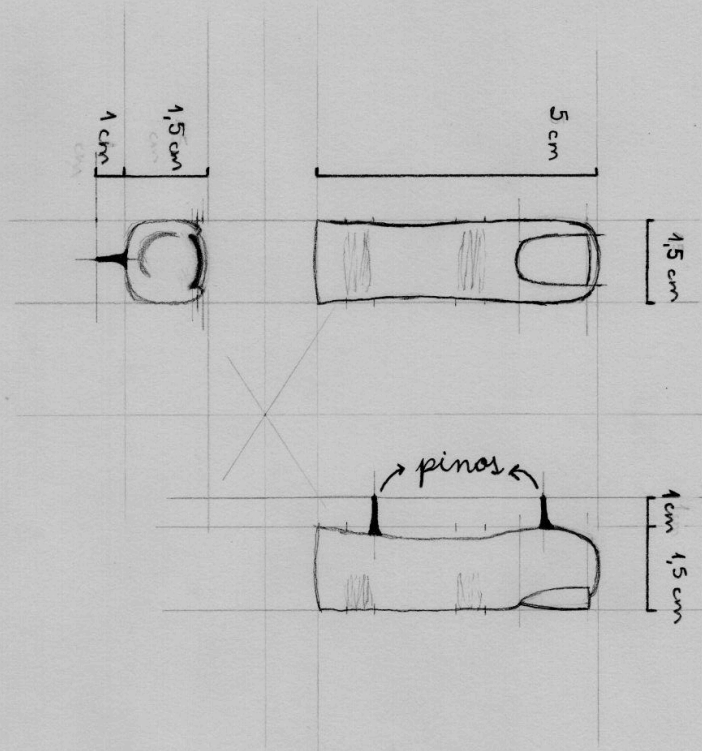
VOGUE. **Elsa Schiaparelli: tudo o que você precisa saber sobre a couturière que ganha retrospectiva em Paris**. 06/07/2022. Online. Disponível em: <https://vogue.globo.com/lifestyle/cultura/noticia/2022/07/elsa-schiaparelli-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-couturiere-que-ganha-retrospectiva-em-paris.html>. Acesso em: 26/06/2024.

ZUGLIANI, G. M.; BENUTTI, M. A. Arte & jóia: uma análise entre as jóias como objeto de arte e a arte contemporânea. In: DIGITAL, 2011, São Paulo. **World Congress on Communication and Arts**. São Paulo, 2011. v. 4, p. 161 – 165. ISSN 2317-1707. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/11449/134670>.

# ANEXOS

peça 1: broche

escala: 1:1



peper 2: knoeche

svcala: 1:1

